



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



## **PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - PRONAF: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DOS OBSTÁCULOS AO ACESSO AOS RECURSOS<sup>1</sup>**

*Jairo Alfredo Genz Bolter<sup>2</sup>, Jaqueline Mallmann Haas<sup>3</sup>, Arlindo Jesus Prestes de Lima<sup>4</sup>*

(Introdução) O presente trabalho consiste na análise preliminar dos principais obstáculos ao acesso aos valores destinados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. (Metodologia) Foram coletados dados e informações em documentos e fontes bibliográficas secundárias buscando analisar a relação entre o montante de recursos destinados e efetivamente contratados historicamente. (Resultados) O PRONAF foi criado em 1995 pelo Governo Federal, com o intuito de atender de forma diferenciada os agricultores que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto do trabalho familiar. Tendo por objetivo estimular o desenvolvimento rural e fortalecer a agricultura familiar como segmento gerador de trabalho, emprego e renda, de modo a estabelecer um padrão de desenvolvimento sustentável que vise ao alcance de níveis de satisfação e bem estar de agricultores e consumidores. Os contratos do Crédito Rural do Pronaf são financiados através de projetos individuais ou coletivos. O Pronaf tem distribuído recursos em todo o território nacional a aproximadamente dois milhões de famílias, com baixas taxas de juros e 60% das operações destinadas a grupos de produtores de mais baixa renda. Os índices de inadimplência são em torno de 2,5%, os mais baixos em todos os financiamentos existentes. Ao longo de 13 anos, passou de 150 mil contratos e R\$ 350 milhões emprestados a agricultores familiares para mais de 1,6 milhões de operações e R\$ 8,4 bilhões aplicados (dados da safra 2006/2007), e para o ano safra 2008/2009 destinou 13 bilhões de reais. Em mais de uma década, foram utilizados aproximadamente R\$ 29,2 bilhões em crédito, totalizando cerca de 7,6 milhões de contratos. Observa-se, contudo, que o montante de recursos efetivamente contratado tem sido historicamente inferior ao montante provisionado. No ano safra 2002/2003 a Agricultura Familiar dispunha de R\$ 4.196 bilhões, acessou R\$ 2.377 bilhões, totalizando um percentual de acesso de 57%. No ano 2003/2004, foi colocado a disposição R\$ 5.4 bilhões e foram acessados R\$ 4.369, um total de 81%, no ano 2004/2005, tinha-se R\$ 7 bilhões a disposição e foram acessados R\$ 5.627 bilhões, totalizando 80%, no ano 2005/2006, a disposição estava R\$ 9 bilhões, foram acessado R\$ 7 bilhões um total de 78%, no ano 2006/2007 dos R\$ 10 bilhões colocados a disposição foram acessados R\$ 5.861 bilhões um total de 58,6%. E no ano safra 2007/2008, nos 8 primeiros meses do ano safra haviam sido acessado R\$ 5.696 bilhões dos R\$ 12 bilhões um total de 47,5% dos colocados a disposição para o ano safra. Segundo avaliações de instituições representativas dos agricultores familiares existem três motivos principais que explicam essa defasagem. O primeiro motivo é referente ao enquadramento nas linhas de renda. O segundo é referente à burocracia, a qual se torna para os produtores um problema e para o governo uma forma de controlar o acesso indevido ou equivocado, realizado por projetos mal realizados. O terceiro, considerado, pelas instituições como o principal refere-se à falta ou sobrecarga de trabalho dos agentes de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), que em alguns casos apenas um agente é responsável pelo atendimento de dois mil agricultores. No ano safra 2006/2007 foram contratados 300 mil projetos só no Rio



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



Grande do Sul, sendo que esses em sua grande maioria foram realizados pelos agentes da EMATER – RS, a qual com cerca de 500 profissionais. (Conclusão) A análise realizada evidencia a importância do PRONAF como instrumento para o desenvolvimento da agricultura familiar e ao mesmo tempo coloca em relevo um conjunto de obstáculos à sua efetividade, especialmente no que concerne ao acesso da totalidade dos recursos destinados, com ênfase para falta ou inadequação dos serviços de assistência técnica aos agricultores familiares.

<sup>1</sup> Pesquisa

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento – Linha de pesquisa: Integração Regional e Desenvolvimento Local Sustentável da UNIJUI.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Extensão Rural, pela Universidade Federal de Santa Maria

<sup>4</sup> Doutor em Engenharia Agrícola, Professor do Curso de Mestrado em Desenvolvimento – UNIJUI.